

Ajuda do regimento aos constrangidos

Conselho será mudado dia 30 e outros poderão julgar processo de cassação

Liège Albuquerque

Do Globo On Line

● **BRASÍLIA.** Os 16 membros eleitos do Conselho de Ética do Senado podem ficar livres da pressão popular na votação de um possível processo de cassação de dois pesos pesados. Com a eleição dos novos integrantes marcada para 30 de junho, a votação do relatório que decidirá o destino dos senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda deverá ficar a cargo de outros eleitos, indicados pelos partidos.

Pelo menos o PMDB e o PSDB deverão mudar alguns de seus membros, para evitar uma sanção amena para os senadores, o que poderia prejudicar a imagem dos partidos da base governista às vésperas da eleição. Nabor Júnior (PMDB-AC) já anunciou que não deverá postular a recondução.

A interlocutores, Antonio Carlos diz que vem torcendo para que os integrantes permaneçam os mesmos. Apesar disso, um de seus mais próximos aliados e componente do conselho, Waldeck Ornélas (PFL-BA), vai pedir vista do relatório de Saturnino Braga (PSB-RJ). Mas diz que a primeira votação poderá acontecer já na próxima semana.

— Há tempo suficiente para as duas votações no conselho acontecerem até 30 de junho. Com o pedido de vista só protelo por mais cinco sessões. O que tem de haver é mais discussão — disse.

Só quem tem o poder de proteger a segunda votação no conselho é o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), depois que o resultado da votação for enviado para a Mesa. Nabor divulgou nota negando que estivesse pensando em sair do conselho pa-

ra não ter de votar contra Antonio Carlos. O senador afirma que em 23 de fevereiro, quando não fazia mais parte da Mesa, optou por não querer sua recondução ao conselho para não acumular como titular da Comissão de Infra-Estrutura e suplente da de Relações Exteriores.

O líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), disse que mais de um senador já o procurou com a idéia da saída.

— Acho que eles já têm essa questão superada. Até porque sabem que seus mandatos só vão até 30 de junho — disse Renan.

O líder do PFL, Hugo Napoleão (PI), disse que ainda não sabe se haverá mudanças na composição da bancada do partido em 30 de junho. A expectativa do partido é que seus cinco representantes no conselho votem contra a cassação de Antonio Carlos.